

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Curso Tecnológico de Design

Duração da prova: 120 minutos
2001

1.ª FASE
1.ª CHAMADA

PROVA ESCRITA DE TEORIA DO DESIGN

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	10 pontos
2.	20 pontos
3.	20 pontos
	<hr/>
	50 pontos

GRUPO II

1. (10 + 10)	20 pontos
2.	
2.1. (5 + 5 + 5 + 5)	20 pontos
2.2. (5 + 5 + 5 + 5)	20 pontos
3. (5 + 5 + 5 + 5)	20 pontos
	<hr/>
	80 pontos

GRUPO III

1.	20 pontos
2.	20 pontos
3.	30 pontos
	<hr/>
	70 pontos
Total	200 pontos

V.S.F.F.
246/C/1

CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

Na classificação das provas deverão ser privilegiados os seguintes aspectos:

- objectividade das respostas;
- relação clara do conteúdo das respostas com as questões;
- estruturação clara das respostas;
- aplicação correcta dos conhecimentos teóricos;
- capacidade de análise crítica fundamentada.

Nota – As respostas, sobretudo as mais abertas, não devem ser apreciadas segundo critérios absolutamente rígidos: os termos utilizados pelos alunos são, por vezes, alternativos aos propostos e podem, nesta matéria, ter implícita uma compreensão aceitável, ou mesmo correcta, do assunto versado.

TÓPICOS

GRUPO I

1. Exemplo de resposta: esta fase (de estudo de hipóteses/alternativas de solução) permite a visualização das ideias, com vista à procura da solução mais adequada.
2. Exemplo de resposta: esta ponderação, ao permitir avaliar os meios materiais e tecnológicos, enquadra as diferentes hipóteses, permitindo orientar o projecto e seleccionar as soluções mais adequadas à resolução do problema.
3. Designio – intenção, objectivo, projecto.
Desenho – representação que traduz uma ideia de forma ou configuração.
Designio e desenho são duas componentes que definem o design, completando-se: enquanto a primeira se refere aos objectivos a cumprir com o projecto, a segunda revela a forma de os atingir.

GRUPO II

1. Características formais:
 - simetria (vertical e horizontal) e centralização da composição;
 - estabilidade visual;
 - simplicidade (imagem/grafismo);
 - utilização de paleta de cor reduzida.

Características expressivas:

- trocadilho com a conhecida afirmação «Penso, logo existo.»;
- relação implícita de «penso» com o desenvolvimento psicológico que o brinquedo permite;
- emprego de letra infantil (tipo escrita a giz) que remete para o universo dos principais utilizadores do produto;
- poder de atracção e fácil memorização, dadas as características formais referidas.

2.

2.1. Referência a quatro características de entre as seguintes:

- possibilidades de construção intermináveis;
- incentivo à imaginação / criatividade e ao desenvolvimento intelectual;
- visualmente atraente;
- dirigido aos dois sexos;
- introdução de linhas específicas para várias idades;
- integração de mecanismos que permitem movimento;
- introdução de personagens e de outros elementos;
- outras pertinentes.

2.2. Indicação de quatro aspectos de entre os seguintes:

- adaptação ao desenvolvimento psicofisiológico dos utentes;
- carácter didáctico;
- facilidade de limpeza;
- respeito por normas de segurança, tais como:
 - não utilização de produtos tóxicos;
 - não susceptível de ser engolido, no todo, ou em partes destacáveis;
 - ausência de arestas cortantes ou contundentes;
- outros adequados.

Nota – O examinando **não** deverá ser penalizado se repetir em 2.2. aspectos que já referiu em 2.1.

3. Utilização de um material alternativo ao plástico convencional que:

- evita o desgaste de recursos escassos;
- evita a utilização de produtos de lavagem por ser descartável;
- poupa tempo pois não requer manutenção;
- sendo biodegradável, não provoca o grau de poluição dos plásticos;
- possibilidade de reaproveitamento como composto orgânico, o que reforça as vantagens ecológicas;
- ou outras vantagens pertinentes, desde que se relacionem com o material empregue.

GRUPO III

1. Exemplo de resposta: o candeeiro (figura 5) é um exemplo da situação referida no texto. Por um lado, o objecto candeeiro permite uma ampla exploração, apresentando-se em variadíssimas formas; por outro lado, o modo irónico que este candeeiro assume, remetendo para o lúdico e para o emocional e valorizando outras dimensões do objecto, pode constituir uma mais-valia importante. O carácter antropomórfico é reforçado pela colocação de ventosas, em analogia com as funções de mãos e pés (agarrar, sustentar), permitindo, ainda, uma exploração versátil da própria funcionalidade.
2. Exemplo de resposta: a publicidade faz associação de produtos com determinadas ideias / sensações agradáveis; cria conotações simbólicas, estimulantes para o consumidor, atraindo-o para um determinado padrão de vida.

V.S.F.F.

246/C/3

3. Exemplo de resposta: em épocas de maior contenção, como são os períodos de convulsões políticas e sociais e, por consequência, económicas, é compreensível que surja uma atitude projectual mais contida, preocupada com o rigor formal, a utilização racional de recursos, a funcionalidade e o acesso por parte de uma grande parte da população.

Quando existe prosperidade económica, que permite níveis de bem-estar mais elevados às camadas com poder de compra médio e alto, há oportunidade para crescer uma postura projectual mais liberta de condicionalismos, que explora o valor de signo dos objectos, transcendendo o da mera funcionalidade. Surgem, assim, objectos/produtos/construções insólitos, provocatórios e formalmente excessivos.

Nota – É possível que o examinando exemplifique com algumas correntes do design que tiveram uma relação intrínseca com a situação económica em que surgiram (por exemplo: Funcionalismo, no rigor do pós-guerra; Pós-Modernismo, nos prósperos anos 80), não devendo, no entanto, ser penalizado se não o fizer.